



DO USO TRADICIONAL À TERAPÊUTICA COMBINADA: AVALIAÇÃO CRÍTICA DAS INTERAÇÕES ENTRE MAYTENUS ILICIFOLIA E SENNA ALEXANDRINA COM FÁRMACOS GASTROINTESTINAIS

Morido Cá ¹

Francisco Cirineu Das Chagas Neto²

RESUMO

Doenças gastrointestinais como constipação e gastrite são comuns e afetam a qualidade de vida. Por isso, cresce o interesse pelo uso de plantas medicinais como alternativa natural. Uma boa orientação de uso de fitoterapia pode gerar alívio nas doenças gastrointestinais, e espécies como *Maytenus ilicifolia* (espinheira santa) e *Senna alexandrina* (sene), geralmente são utilizados devidos às suas propriedades gastrointestinais. No entanto, o uso dessas plantas sem orientação, especialmente em conjunto com medicamentos sintéticos, pode acarretar em consequências negativas. O presente estudo objetivou revisar as evidências científicas sobre interações entre *M. ilicifolia* e *S. alexandrina* em combinação com medicamentos gastrointestinais, com ênfase no inibidor da bomba de prótons omeprazol e agentes laxantes sintéticos. Trata-se de uma revisão bibliográfica conduzida com base em artigos publicados entre 2022 e 2024, localizados nas bases de dados Google Acadêmico, utilizando os descritores: "*Maytenus ilicifolia*", "*Senna alexandrina*", "laxante", "omeprazol" e "interações". Foram incluídos estudos e revisões sistemáticas que abordassem interações farmacocinéticas e farmacodinâmicas. Os dados indicam que *M. ilicifolia* exerce efeito gastroprotetor por meio da modulação da secreção gástrica e da atividade antibacteriana frente a *Helicobacter pylori*. Contudo, sua associação com omeprazol pode potencializar a redução do pH gástrico, comprometendo o processo digestivo e mascarando sintomas de patologias subjacentes. Por outro lado, o sene, derivado de plantas do gênero *Senna*, pode atuar como laxante estimulante por meio da irritação da mucosa intestinal e aumento da motilidade, quando combinado com outros laxantes sintéticos (ex: bisacodil, lactulose), pode induzir hipocalcemia, desequilíbrio eletrolítico e dependência funcional do intestino especialmente em idosos ou pacientes com comorbidades. Tais interações reforçam a necessidade de maior supervisão clínica e orientação farmacêutica no uso integrado de fitoterápicos e medicamentos alopáticos. Conclui-se que, apesar dos benefícios terapêuticos atribuídos a essas plantas, a coadministração com fármacos gastrointestinais exige cautela, sendo fundamental a educação em saúde e a divulgação de dados científicos para prevenir eventos adversos.

Palavras-chave: *Maytenus ilicifolia*; *Senna alexandrina*; interação medicamentosa; fitoterapia.

Instituto de Ciências de Saúde, Auroras , Discente, moridoca1@gmail.com¹

Instituto de Ciência de Saúde, Auroras , Docente, cirineuneto@gmail.com²